



PISTAS PARA O DIÁLOGO CONJUGAL

No âmbito deste Encontro Internacional que realizamos nestes dias, é-nos oferecido, neste momento, um espaço privilegiado para realizar um verdadeiro e profundo diálogo conjugal, na forma que as ENS propõe, ou seja, convidando Jesus a estar presente no meio dos dois.

Embora muitas vezes não percebamos e não reconhecamos a Sua presença, Ele caminha conosco e pode dar um novo sentido ao que vivemos para que o nosso diálogo seja mais luminoso, intenso e fecundo.

Vale a pena recordar o que nos disse Marina Marcolini quando disse que, embora esteja ali, Jesus não se impõe, mas espera um gesto, um convite. Portanto, de maneira gentil e simples, convidemo-lo a estar conosco durante o nosso diálogo.

Evitemos distrações e comecemos com uma oração espontânea ou com esta que propomos:

Senhor Jesus, você caminha ao nosso lado e muitas vezes não percebemos. Foi o que aconteceu com aqueles dois no caminho de Emaús. Tu sabes, Senhor, que o nosso caminho nem sempre é fácil, mas na incerteza Tu nos convidas a responder ao Teu chamado. Dá-nos, Senhor, a tua presença. Conceda-nos a graça de discernir o que nos acontece; Que possamos te ver nos acontecimentos de nossas vidas. Dá-nos a capacidade de aprofundar o significado do que nos acontece. Ajuda-nos, com o sopro do teu Espírito, a interpretar a nossa história e a permitir que a tua Palavra faça arder com intensidade o fogo dos nossos corações! Colocamos o nosso diálogo hoje em suas mãos”.

Agora, leiamos lentamente, mais uma vez, o texto dos discípulos de Emaús (Lc 24, 15-35) e compartilhemos conjugalmente o que ele nos tem dito nestes dias.

13 Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. 14 Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. 15 Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. 16 Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo. 17 Então Jesus perguntou: “O que andais conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, 18 e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?” 19 Ele perguntou: “Que foi?” Eles responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. 20 Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. 21 Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! 22 É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo 23 e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que ele está vivo. 24 Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém viu”. 25 Então ele lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! 26 Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?” 27 E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele. 28 Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. 29 Eles, porém, insistiram: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Ele entrou para ficar com eles. 30 Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. 31 Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles. 32 Então



um disse ao outro: "Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" 33 Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos. 34 E estes confirmaram: "Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!" 35 Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Então, perguntemo-nos, procurando primeiro refletir pessoalmente e depois abrir o coração e compartilhar com o nosso cônjuge, as respostas individuais e buscando uma convergência concreta como preocupação do casal:

- *Existe algo que carregamos dentro de nós que nos preocupa especialmente e sentimos a necessidade da presença de Jesus para nos ajudar a compreender e discernir?*
- *Vamos refletir: o que a Palavra da Sagrada Escritura nos inspira hoje? Quanto o entendemos? Quanto o incorporamos em nossas vidas?*
- *Nestes dias, conseguimos de alguma forma encontrar Jesus nos equipistas que não conhecíamos antes? Em que situação concreta? Descobrimos algo neles que nos chamou a atenção?*
- *O que significa, para nós dois, dizer a Jesus neste momento "fica conosco"? Como planejamos dar vida a este convite e evitar que seja efêmero?*

Terminemos esta experiência de "diálogo a três", agradecendo ao Senhor pela sua presença e companhia e colocando nas suas mãos os nossos propósitos com as palavras que vêm do nosso coração.

Ao final do nosso diálogo, lembremos que muitos casais o iniciaram depois de nós de acordo com a ordem de entrada neste Estádio, de forma que, ao sairmos, façamo-lo silenciosamente, respeitando aquele momento íntimo que já vivenciamos e que os nossos colegas do Encontro Internacional estão vivenciando.

Bom dever de sentar-se!!!

